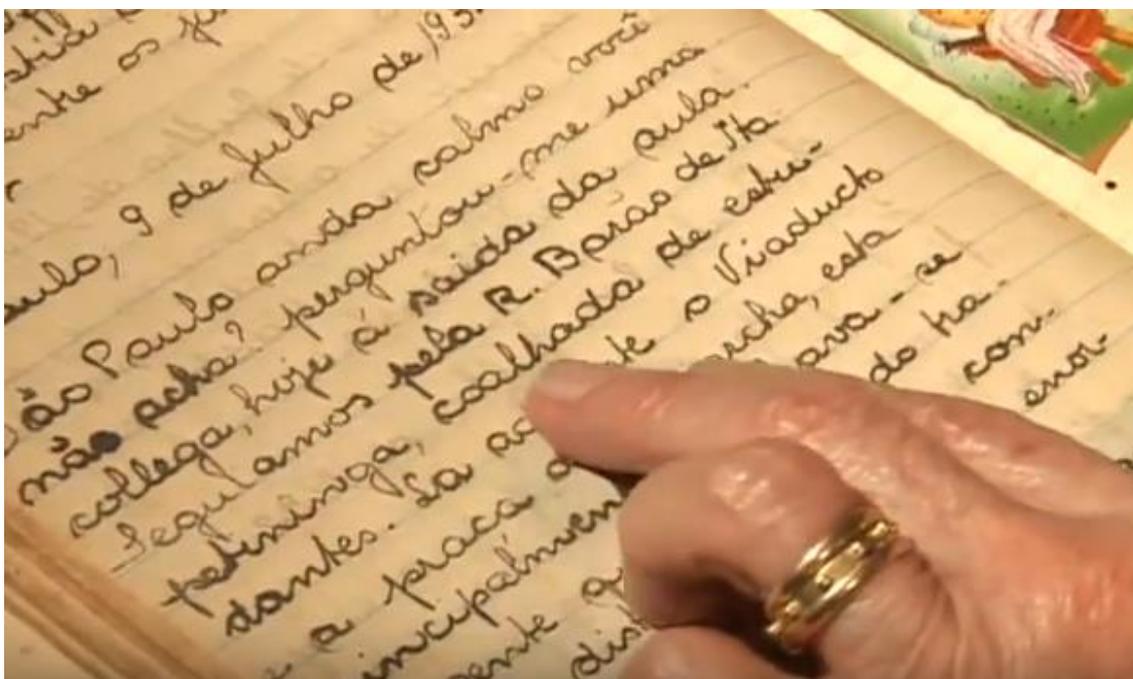


Um Diário no período da Revolução de 1932



A equipe do NUMAH entrevistou Virginia Bastos de Mattos, no dia 19/10/2009. Ela, nascida em 20/10/1915, estudou na Escola Caetano de Campos de 1925 até 1936.

Durante a entrevista apresentou seu diário, dos anos 1930, no qual registrou alguns dias da Revolução Constitucionalista de 1932. Vejam:

“Este Diário aqui foi no ano que começou a revolução de 1932. Eu tenho uma coisa aqui meio histórica. Vou ler o que escrevi no dia 24 de maio de 1932:

O povo paulista foi ontem sacudido por emoções violentas que nos chocaram num misto de espanto e orgulho. Espanto porque nesta metrópole industrial o espírito belicoso não acha campo fértil e só mesmo uma causa sagrada a põe em campo de batalha. Orgulho porque

ainda ferve em nossas veias o sangue de Fernão Dias e de Borba Gato; porque São Paulo tem o valor intrépido de seus filhos, confirmado mais uma vez no raiar da liberdade que não tarda!

Naquele tempo a gente estava toda entusiasmada! Lembrando que no dia 23 de maio que houve na rua Barão de Itapetininga na esquina é que eles foram mortos. Como é que se chama mesmo? MMDC! Miragaia, Martins, Dráusio e Camargo. Depois teve um outro que ... MMDCA. Alvarenga! As aulas ficaram suspensas. No dia 9 de julho eu escrevi, vou ler:

São Paulo anda calmo você não acha? Perguntou-me uma colega, hoje à saída da aula. Seguíamos pela rua Barão de Itapetininga, coalhada de estudantes. Lá adiante o Viaduto e a praça do Patriarca, esta principalmente, apinhava-se de gente que saindo do trabalho distraiam-se na contemplação do movimento enorme da urbe paulistana. São Paulo está calmo! Verdadeiramente?

Continuo lendo um trecho do dia 10 de julho:

Como de costume, aos domingos, fui à Missa das oito e meia na nossa matriz São Geraldo, das Perdizes. Na escadaria encontrei Conceição Goulart que me disse: Sabe que estamos em Revolução? Que surpresa! Nada denunciava em nosso bairro o estado das coisas. Que revolução é esta? Paulista? Contra nós? Foram as agitações que sofreu meu espírito e impediu-me de concentrar o pensamento durante a Missa. Contudo, roguei a Jesus que ela só nos trouxesse o bem e o nosso sacrifício fosse coroado pela felicidade de São Paulo.

É isso. Agora continuo a leitura de outro trecho:

Nossas aulas suspensas durante a época.

É, sem aula mesmo. A gente se reunia, porque a gente ia costurar para os soldados. Eu preguei alguns botões, que eu não sabia costurar, lá no Miss Browne que era um Ginásio que é na rua do Carmo. E a gente se reunia lá. É uma coisa tão antiga para vocês, né?"

Para ver Clipes da entrevista acesse

<http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=9014>